

Classes de Palavras

Descrição

As classes de palavras, também denominadas partes do discurso ou categorias gramaticais, constituem o sistema de classificação das palavras da língua portuguesa conforme suas características morfosintáticas, semânticas e funcionais. Trata-se de um conceito essencial para a compreensão profunda da língua portuguesa, sendo frequentemente abordado em provas de concursos públicos, especialmente nas disciplinas de Português e Interpretação de Texto.

A classificação das palavras não é meramente um exercício acadêmico, mas sim uma ferramenta indispensável para a análise correta de textos, produção de sentidos e execução de operações gramaticais complexas. Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), estabelecida pelo Ministério da Educação, existem dez classes de palavras distintas, cada uma com funções específicas na construção do sentido textual.

Ponto de Atenção: A compreensão adequada das classes de palavras não visa apenas a classificação mecânica, mas a percepção de como cada elemento linguístico contribui para a construção de significados e para a eficácia comunicativa do texto.

Substantivo: A Classe que Nomeia

O substantivo é a classe de palavras responsável pela denominação de seres, objetos, conceitos, sentimentos, qualidades e ações. Diferentemente de outras classificações que podem variar conforme o contexto, o substantivo mantém, em geral, sua natureza relativamente estável na língua.

Os substantivos dividem-se em várias categorias. Os **substantivos próprios** designam seres específicos, individuais, e sempre recebem inicial maiúscula: Brasil, João, Amazonas. Os **substantivos comuns** designam seres de forma genérica, aplicável a toda uma classe de seres: casa, cachorro, livro. Essa distinção é crucial em provas de concurso, pois interfere direto na ortografia e na análise textual.

Quanto ao aspecto semântico, encontramos **substantivos concretos**, que nomeiam seres que existem independentemente de pensamento humano: mesa, pedra, árvore. Em contraposição, os **substantivos abstratos** designam qualidades, sentimentos, ações, estados ou conceitos dependentes de outro ser: beleza, amor, corrida, tristeza. A distinção entre concreto e abstrato é particularmente relevante em questões que exploram o campo semântico e a interpretação textual.

Os substantivos podem ser ainda **simples**, constituídos de um único radical: *pão, sala*; ou **compostos**, formados por mais de um radical: *guarda-chuva, passatempo*. Além disso, encontramos os **substantivos derivados**, formados mediante processos de derivação: *jornalista* (de *jornal*), *corretor* (de *correr*).

Quanto à variação de número, os substantivos classificam-se em **regulares**, que formam o plural mediante o acréscimo de *-s*: *gato/gatos*; e **irregulares**, que alteram a forma do singular para expressar o plural: *pão/pães, cidadão/cidadãos*. Ainda encontramos os **invariáveis**, que mantêm a mesma forma tanto no singular quanto no plural: *cris, lápis*.

A flexão de gênero dos substantivos também apresenta particularidades. Alguns substantivos são **uniformes quanto ao gênero**, mantendo um único gênero: *criança* (feminino), *cadáver* (masculino). Outros são **biformes**, possuindo duas formas distintas para cada gênero: *menino/menina, ator/atriz*. Há, ainda, os **heteronímicos**, que utilizam radicais completamente diferentes: *homem/mulher, pai/mãe*.

Artigo: O Determinante do Nome

O artigo é a classe de palavras que determina ou indetermina o nome, antecedendo-o e concordando em gênero e número. Trata-se de uma classe de palavras totalmente dependente do substantivo, não possuindo existência independente no discurso.

Os **artigos definidos** (*o, a, os, as*) determinam o nome de forma precisa, indicando que se trata de algo conhecido, já mencionado ou particularizado no discurso. Já os **artigos indefinidos** (*um, uma, uns, umas*) indeterminam o nome, apresentando-o de forma genérica ou pela primeira vez.

A presença ou ausência do artigo pode alterar significativamente o sentido de um enunciado. Considere: *Assistir ao filme* versus *Assistir filme*. A presença do artigo definido marca uma delimitação específica que não ocorre na segunda construção.

Ponto de Atenção: O artigo não se reduz a uma simples palavra gramatical; ele é um operador de sentido crucial na língua portuguesa. Em provas de concurso, questões sobre artigos frequentemente exploram sua capacidade de alterar significados ou criar ambiguidades interpretativas.

Há situações em que o artigo se funde com preposições, formando as **contrações**: *ao* (*a + o*), *da* (*de + a*), *pelo* (*por + o*). Essas contrações não devem ser vistas como meros acidentes ortográficos, mas como fenômenos linguísticos que afetam a análise sintática e a interpretação textual.

Adjetivo: A Classe das Qualidades

O adjetivo pertence à classe de palavras que expressa qualidades, características ou estado dos nomes. Diferentemente do substantivo, o adjetivo é fundamentalmente dependente, existindo para modificar ou caracterizar outro termo. A natureza do adjetivo reside precisamente em sua capacidade de adicionar informações qualitativas ao discurso.

Os adjetivos podem ser **primitivos**, formados sem derivação: belo, grande, feliz; ou **derivados**, resultantes de processos derivacionais: belíssimo, grandioso, felicíssimo. Essa classificação é relevante em questões sobre formação de palavras e processos morfológicos.

Quando distribuído no enunciado, o adjetivo pode ser **atributivo**, quando acompanha diretamente o nome e funciona como adjunto adnominal: "O carro vermelho estava estacionado"; ou **predicativo**, quando aparece após um verbo de ligação e funciona como predicativo do sujeito ou do objeto: "A casa é grande", "Achei a solução difícil". Essa distinção é absolutamente crítica em análises sintáticas.

Os adjetivos apresentam variação de gênero e número. Alguns são **uniformes**, possuindo uma única forma para ambos os gêneros: "jovem homem" e "jovem mulher"; outros são **biformes**, apresentando formas distintas: "carro branco" e "casa branca". A concordância do adjetivo com o nome é uma obrigação obrigatória que deve ser dominada completamente.

Na função de núcleo predicativo, o adjetivo pode receber intensificadores ou advérbios que ampliam sua expressão: "muito belo", "extremamente feliz", "bastante inteligente". Essa característica é particularmente relevante na análise de textos e na produção escrita.

Observação Crucial: A distinção entre adjetivo e substantivo nem sempre é imediata. Palavras como "pequeno" podem funcionar como adjetivo ("um pequeno favor") ou como substantivo ("os pequenos da casa"). A análise funcional do termo no contexto é o critério determinante para sua classificação correta.

Numeral: A Quantificação Precisa

O numeral pertence à classe de palavras que expressa quantidade, ordem, sequência ou fração de forma precisa. Diferentemente dos adjetivos que expressam qualidades vagas, os numerais oferecem informações exatas sobre quantidade.

Os **numerais cardinais** indicam quantidade: um, dois, três, vinte, cem, mil. Os **numerais ordinais** expressam posição ou ordem: primeiro, segundo, terceiro, vigésimo. Os **numerais multiplicativos** indicam multiplicação: dobro, triplo, quádruplo. Os **numerais fracionários** expressam partes: meio, terço, quarto, quinto.

Os numerais apresentam variação de gênero e número quando funcionam como adjetivos ou substantivos. O numeral "um" concorda com o nome: "um livro", "uma casa". Alguns numerais permanecem invariáveis: "vinte pessoas", "cem reais".

Pronome: O Substituto Versátil

O pronome refere-se a classe de palavras que substitui, refere ou determina o nome, apresentando variações de pessoa, número, gênero e caso. Trata-se de uma classe de enorme complexidade e importância em provas de concurso, pois sua má utilização compromete a clareza e a coesão textual.

Os **pronomes pessoais** substituem ou referem os participantes do ato de comunicação. Os pronomes de **primeira pessoa** (eu, nós, me, nos, meu, nosso) designam aquele que fala. Os de **segunda pessoa** (tu, vós, te, vos, teu, vosso) designam aquele com quem se fala. Os de **terceira pessoa** (ele, ela, eles, elas, o, a, os, as, lhe, lhes, seu, sua) designam aquilo de que se fala.

Observação Importante: A distinção entre pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele) e do caso oblíquo (me, te, se, nos, vos, os, as, lhe) é absolutamente fundamental. Em provas de concurso, questões sobre colocação pronominal (préclise, mesoclise, ânclise) exploram precisamente essa distinção. Erros de colocação pronominal são frequentes em questões redacionais.

Os **pronomes possessivos** indicam relação de posse: meu, teu, seu, nosso, vosso. Eles concordam em gênero e número com o objeto possuído, não com o possuidor. Essa regra é frequentemente abordada em questões de análise sintática.

Os **pronomes demonstrativos** indicam posição no espaço, no tempo ou no discurso: este, esse, aquele, isto, isso, aquilo. Sua utilização adequada é essencial para a coesão textual. Este refere-se a algo próximo de quem fala; esse refere-se a algo próximo de quem ouve; aquele refere-se a algo distante de ambos. Essas distinções não são meras convenções, mas operadores de sentido.

Os **pronomes indefinidos** referem o nome de forma vaga ou genérica: alguém, ninguém, algo, nada, todo, outro, certo, qualquer, muito, pouco, vários. Essas palavras são particularmente relevantes em questões de interpretação textual, pois sua presença modifica significativamente o sentido.

Os **pronomes relativos** introduzem orações subordinadas adjetivas, relacionando-as ao antecedente: que, qual, quem, quanto, onde, cujo. O pronome relativo "que" é de uso extremamente frequente e sua análise em textos é essencial.

Ponto de Atenção Crítico: A distinção entre pronomes relativos "que" e "qual" frequentemente aparece em questões de concurso. Ambos podem referir-se ao antecedente, mas apresentam nuances importantes: "qual" tende a ser mais formal e a oferecer maior precisão quando existe ambiguidade.

Os **pronomes interrogativos** introduzem perguntas: que, qual, quem, quanto, onde, como, quando. Eles compartilham formas com pronomes relativos, mas sua função é fundamentalmente diversa.

Verbo: A Ação e o Estado

O verbo é a classe de palavras que expressa a ação, estado, mudança de estado ou fenômeno. Trata-se da classe mais complexa da língua portuguesa, apresentando variedades múltiplas e comportamentos sintaticamente críticos.

Os **verbos de ação** expressam processos dinâmicos: correr, comer, escrever, construir. Os **verbos de estado** indicam condições estáticas: ser, estar, parecer, permanecer. Os **verbos de mudança de estado** expressam transição: ficar, tornar-se, virar. Essa classificação semântica é frequentemente explorada em questões de interpretação textual.

Os verbos apresentam variedades de pessoa (primeira, segunda, terceira), número (singular, plural), tempo (presente, pretérito, futuro), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) e voz (ativa, passiva, reflexiva). A conjugação verbal é uma operação absolutamente imprescindível.

Os **verbos regulares** seguem o paradigma de conjugação de sua conjugação (primeira, segunda ou terceira): falar, comer, partir. Os **verbos irregulares** apresentam alterações no radical ou nas terminações: ser, ir, fazer, trazer. Os **verbos anormais** apresentam radicais completamente distintos: ir/vou, ser/sou.

Observação Absolutamente Crítica: A distinção entre os verbos "será" e "estará" é frequentemente explorada em provas de concurso, especialmente em questões sobre significado textual. "Será" indica qualidade permanente, essência; "estará" indica estado, localização, condição transitória. "Maria é inteligente" (qualidade permanente) versus "Maria está feliz" (estado temporário). Essa distinção não é pedanteria gramatical, mas operação significativa de sentido.

Os **verbos transitivos** exigem complemento: direto, indireto ou ambos. Os **verbos intransitivos** não exigem complemento. Essa classificação é absolutamente crucial para a análise sintática e para questões sobre regência verbal.

A **voz verbal** apresenta três possibilidades: ativa (sujeito executor da ação), passiva (sujeito paciente da ação) e reflexiva (sujeito simultaneamente executor e paciente). A transformação de voz ativa em voz passiva é frequentemente abordada em questões de reformulação de texto.

Os **tempos verbais** situam a ação no eixo temporal. O presente indica contemporaneidade; o pretérito perfeito indica ação concluída no passado; o pretérito imperfeito indica ação durativa ou habitual no passado; o futuro do presente indica ação vindoura certa. Essa distinção é essencial para análise textual e produção escrita.

Os **modos verbais** expressam diferentes atitudes do falante perante a ação. O **indicativo** apresenta a ação como factual, real. O **subjuntivo** apresenta a ação como possível, desejável, duvidosa, dependente de condição. O **imperativo** expressa ordem, pedido ou sugestão.

Advérbio: A Modificação da Ação

O advérbio é a classe de palavras que modifica verbos, adjetivos ou outros advérbios, expressando circunstâncias diversas. Trata-se de uma classe de grande heterogeneidade semântica, apresentando múltiplas possibilidades funcionais.

Os advérbios de **modo** indicam como a ação ocorre: bem, mal, rapidamente, lentamente, felizmente. Os advérbios de **tempo** situam a ação no eixo temporal: hoje, ontem, amanhã, sempre, nunca, logo. Os advérbios de **lugar** localizam a ação: aqui, ali, lá, onde, acolá.

Os advérbios de **intensidade** ampliam ou reduzem a intensidade de qualidades ou ações: muito, pouco, bastante, extremamente, levemente. Os advérbios de **frequência** indicam regularidade: sempre, nunca, frequentemente, às vezes.

Observação Importante: Diferentemente de outras classes, o advérbio é invariável, não apresentando variações de gênero ou número. Essa característica é absolutamente determinante para sua identificação em análises morfológicas.

Os advérbios podem ser **primitivos**, formados sem derivação: bem, mal, hoje; ou **derivados**, frequentemente formados mediante o sufixo *-mente*: felizmente, rapidamente, claramente. Essa derivação é frequentemente explorada em questões sobre processos morfológicos.

A análise da função sintática do advérbio é particularmente importante. Quando modifica um verbo, funciona como adjunto adverbial: *Ele correu rapidamente*. Quando modifica um adjetivo, funciona como modificador: *Uma solução muito criativa*. Quando modifica outro advérbio: *Ele correu muito rapidamente*.

Preposição: A Relação entre Termos

A preposição é a classe de palavras que estabelece relações entre termos, conectando palavras e expressões. Trata-se de uma classe de invariáveis que não apresentam variações de gênero, número ou pessoa.

As preposições estabelecem múltiplas relações semânticas. Preposições de **lugar**: em, para, de, por, entre. Preposições de **tempo**: em, durante, após, desde, até. Preposições de **modo**: com, sem, de. Preposições de **causa**: por, devido a, em razão de. Preposições de **finalidade**: para, a fim de.

As **preposições essenciais** funcionam unicamente como preposições: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre. As **preposições acidentais** são palavras de outras classes que podem funcionar como preposição: durante, mediante, conforme, perante.

Ponto de Atenção Crítico: A regência nominal e verbal frequentemente explora questões sobre preposições. A preposição inadequada compromete a gramaticalidade e pode alterar o significado. Ser bom em algo versus ser bom para algo; insistir em algo versus insistir para algo; essas distinções são absolutamente críticas.

A fusão de preposições com artigos gera contrações: ao (a + o), da (de + a), pelo (por + o), numa (em + uma). Essas contrações não devem ser negligenciadas em análises gramaticais, pois frequentemente aparecem em questões sobre análise sintática.

Conjunção: A Conexão entre Termos

A conjunção é a classe de palavras que conecta termos, orações ou períodos, estabelecendo relações lógicas entre eles. Como a preposição, a conjunção é invariável e depende de outros termos para sua existência.

As **conjunções coordenativas** conectam termos ou orações de mesma natureza sintática, sem subordinação. As conjunções coordenativas **aditivas** (e, nem, também, além de) adicionam informações. As **adversativas** (mas, porém, todavia, contudo) contrastam informações. As **alternativas** (ou, quer...quer, ou...ou) apresentam escolhas. As **conclusivas** (portanto, logo, pois, assim) indicam conclusão. As **explicativas** (pois, que, porque) oferecem explicação.

As **conjunções subordinativas** conectam orações estabelecendo relação de dependência. As conjunções subordinativas **adverbiais** introduzem orações adverbiais: de modo (conforme, como), de tempo (quando, enquanto, logo que), de condição (se, caso, desde que), de causa (porque, pois, visto que), de consequência (de modo que, de forma que, tanto que), de concessão (embora, conquanto, ainda que).

Observação Crítica: A distinção entre porque (explicação/causa), porquê (substantivo = motivo), por que (preposição + pronome relativo = pelo qual) e por qual (preposição + pronome interrogativo = por qual razão) é frequentemente abordada em questões de concurso. A confusão entre essas formas constitui grave erro ortográfico e pragmático.

As conjunções subordinativas **integrantes** (que, se) introduzem orações substantivas, conectando-as ao verbo regente.

Interjeição: A Expressão Direta

A interjeição é a classe de palavras que expressa sentimentos, emoções, reações ou estados de forma direta e imediata, frequentemente independentemente da estrutura frasal. Trata-se da classe mais independente da língua portuguesa, podendo constituir enunciado completo por si só.

As interjeições exprimem diversos sentimentos: alegria (ah!, eba!, uau!), tristeza (ai!, que pena!), surpresa (Ã³!, ops!), dor (ai!, auch!), chamamento (Ã³!, ei!, psiu!). Sua natureza é fundamentalmente pragmática, dependente do contexto comunicativo para sua correta interpretação.

Ponto de Atenção: As interjeições são frequentemente negligenciadas em estudos de concurso, mas ocasionalmente aparecem em questões sobre análise de textos literários ou sobre efeitos de sentido. A presença de uma interjeição pode radicalmente alterar o tom e o significado de um enunciado.

Análise Contextual e Funcional

Uma questão que merece destaque particular é que a classificação de uma palavra em classe de palavras não é determinada apenas por sua forma morfológica, mas também por sua função contextual. Uma mesma palavra pode pertencer a classes distintas conforme o contexto de uso.

O termo "jovem" pode funcionar como adjetivo: "um homem jovem" ou como substantivo: "os jovens da cidade". O termo "que" pode funcionar como pronome relativo: "o livro que comprei", pronome interrogativo: "que livro você comprou?", ou até mesmo como conjunção: "espero que você volte".

Essa variação contextual é absolutamente crítica em provas de concurso. A capacidade de reconhecer a classe e a função de uma palavra conforme seu contexto de uso é o que diferencia candidatos preparados de candidatos meramente decorados.

A Importância Estratégica

O domínio das classes de palavras não constitui mero conhecimento metalinguístico superficial. Trata-se de conhecimento essencial para compreensão textual profunda, para produção de texto coeso e adequado, e para execução correta de todas as operações linguísticas solicitadas em provas de concurso público.

A compreensão da funcionalidade de cada classe, das variações que apresentam, das distinções semânticas que carregam e das possibilidades sintáticas que oferecem equipam o candidato para enfrentar com segurança todas as modalidades de questões que exploram esses conteúdos.

Recomenda-se ao estudante não apenas decorar as classificações, mas desenvolver a capacidade de análise funcional, compreendendo como cada classe contribui para a construção de sentidos específicos nos textos que constitui o material de estudo.

Referências e Fontes Consultadas

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Globo, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)*. Brasília, 1957.

Data de criação

11/19/2025

Autor

admin

Colega de Classe